

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8028 | Salvador, de 23.10.2020 a 25.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS

Mais de 12 mil demitidos

MANOEL PORTO



Justiça do Trabalho determina a reintegração de bancários demitidos

Página 2

Todo mundo sabe que banco não tem coração, tem cofre. Mas, até para a ganância tem de haver limite. Com lucro bilionário, mesmo na crise o sistema financeiro demitiu mais de 12 mil trabalhadores este ano, em descumprimento ao acordo firmado com o movimento sindical de não demitir durante a pandemia. Página 3



JOÃO UBALDO

O Sindicato dos Bancários da Bahia participa da campanha nacional contra as demissões. São diversas manifestações e protestos, presenciais e virtuais



Desligado na pandemia pode ser reintegrado

Os bancários nesta condição devem procurar o SBBA

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

BOA notícia para os bancários demitidos durante a pandemia causada pelo novo coronavírus. A Justiça do Trabalho tem concedido liminares para a reintegração dos empregados aos postos de trabalho,

usando como principal argumento o compromisso público firmado pelos maiores bancos privados do país, de evitar demissões na crise sanitária.

Neste ano, foram distribuídos 11.087 processos trabalhistas relacionados à pandemia e reintegração, sendo que 417 foram contra o Santander, 283 contra o Bradesco e outras 177 contra o Itaú.

Somente o Santander, demitiu mais de 1,2 mil funcionários desde o mês de junho. O Itaú,



Justiça do Trabalho concede liminares para reintegração dos funcionários

maior banco privado em atividade no Brasil, demitiu cerca de 600 até agora. No caso do Bradesco, já são mais de 1,2 mil dispensados. Os números podem ser ainda maiores, já que nem todos os desligamentos são homologados pelos sindicatos desde que a reforma trabalhista entrou em vigor, em 2017.

Vale destacar que os processos pela reintegração dos trabalhadores se baseiam no compromisso assumido pelos três maiores

bancos do país, de não cortar o quadro de pessoal durante a pandemia. Não só nos meios de comunicação, como nos informes aos acionistas, gerando obrigação com os funcionários.

O Sindicato da Bahia orienta que os bancários demitidos procurem o Departamento Jurídico da entidade, caso queiram ajuizar ação. É necessário recolher documentos (comunicados) produzidos pelos bancos e pelo movimento sindical.

ENTRE FRITURAS E PRIVATIZAÇÕES



Patrimônio público em risco com o Renda Brasil

COMO se não bastasse a liquidação do patrimônio público, o movimento de empresários e executivos denominados de Convergência Brasil pressiona deputados federais para que os recursos das privatizações comandadas pelo governo Bolsonaro sejam revertidos para o Renda Brasil.

O grupo entregou a 70 deputados e integrantes do Executivo a proposta, que prevê a destinação de 30% dos recursos arrecadados

com a venda de estatais e com a economia advinda de uma possível reforma administrativa para o programa Renda Cidadã, que o governo ainda busca recursos para ser viabilizado.

O problema não está no programa de renda, já que pode ajudar a diminuir as desigualdades sociais do país. A questão é o modo como o governo opera, buscando as privatizações como desculpa do financiamento do Renda Brasil.

ANOTE AÍ

Desmatamento

✓ O governo Bolsonaro coleciona recordes de piores índices de desmatamento. Os dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais) apontam que a Amazônia registrou o segundo pior índice para o mês de setembro. Foram 964,45 km² desmatados no mês passado.

Dos 19 registros de alerta de desmatamento na Amazônia, 15 foram marcas do atual governo. Além disso, as queimadas estão 20% maiores do que no ano passado.

Educação

✓ A notícia de que as universidades federais, que podem perder recursos em 2021, são responsáveis por quase 70% das notas máximas no Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) reafirma a importância de investimento nas instituições.

Bolsonaro anunciou corte de R\$ 1,4 bilhão no orçamento do MEC (Ministério da Educação) para aplicar o dinheiro em obras e em outras ações apoiadas por parlamentares.

Golpes

✓ A vulnerabilidade no sistema do Caixa Tem criou mais uma brecha para a ação dos golpistas contra os trabalhadores. Os criminosos têm se cadastrado no aplicativo no lugar dos verdadeiros titulares para retirar o FGTS emergencial da conta. No golpe, usam os dados das vítimas, criam um novo e-mail e se cadastram. Para retirar o valor da conta digital, pagam boletos gerados em alguma carteira digital.

Crueldade leva à demissão de 12 mil



Milhares de pais e mães de famílias foram colocados para fora

Nesta sexta tem tuitaço contra os desligamentos

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O RITMO de demissões no sistema financeiro está cada vez mais crescente. De forma cruel e sem justificativa por conta do lucro bilionário, os bancos demitiram mais de 12 mil bancários somente em 2020. Mas, os sindicatos de todo o país intensificam a campanha contra os desligamentos. Nesta sexta-feira terá mais um tuitaço, às 11h, com a *hashtag* #QuemLucraNãoDemite.

As empresas descumprem acordo firmado, em março, com o movimento sindical, de não demitir funcionários enquanto durar a pandemia de Covid-19. Porém, foram 12.794 demissões, contra 11.405 contratações. Um saldo negativo de 1.389 postos de trabalho fechados, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

A crueldade dos bancos ficou mais evidenciada nos últimos meses. Em junho, foram registradas 1.363 demissões, passando para 1.634 em julho e 1.841 em agosto, mesmo depois das constantes cobranças dos sindicatos pela garantia do emprego da categoria na crise sanitária.

O primeiro a quebrar o compromisso foi o Santander, que começou a demitir ainda no primeiro semestre. Depois foi a vez do Itaú e Mercantil do Brasil. Como estratégia, o Bradesco tentou mascarar os desligamentos com uma campanha publicitária afirmando que está para o futuro. O movimento sindical segue mobilizado para alertar que a pandemia ainda não acabou e cobrar responsabilidade social com a vida dos pais e mães de famílias.

Estratégias contra as dispensas no Bradesco

DESDE o dia 28 de setembro, pelo menos, 1.224 trabalhadores foram demitidos no Bradesco. É o que calcula a COE, com base nos relatos da representação dos trabalhadores em todo o Brasil. O número pode ser ainda maior, sobretudo porque o banco não acena para o freio nos desligamentos.

Para discutir as demissões, a Comissão de Organização dos Empregados se reuniu por vide-

oconferência, ontem. Além de desconsiderar o momento complicado em função da pandemia de Covid-19, o banco tem demitido os trabalhadores por telefone, desrespeitando funcionários acometidos por doenças, hospitalizados, com estabilidade e, até mesmo, grávidas.

Diante da complicada situação, a COE decidiu por aderir à campanha nacional contra as de-

missões nos bancos privados. O objetivo é denunciar o descumprimento do compromisso assumido pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), em mesa de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, de não realizar demissões durante a pandemia.

Apesar de lucrativo, o setor bancário passa a navalha no emprego. Só este ano, mais de 12 mil trabalhadores foram demitidos.



Bradesco já demitiu, desde o final de setembro, mais de 1,2 mil funcionários. SBBA protesta contra as demissões

O Mercantil do Brasil demite mais trabalhadores durante a pandemia

A CRUELDADE dos bancos realmente não tem limite. O Mercantil do Brasil demitiu dezenas de funcionários na quarta-feira. Não é a primeira vez que a empresa dispensa trabalhadores em plena pandemia causada pelo novo coronavírus. Responsabilidade zero.

Os sindicatos de todo o país têm denunciado a atitude do banco, com campanhas,

protestos e até mesmo intervenções junto ao Ministério Público do Trabalho.

Se o Mercantil lucrou R\$ 74 milhões no primeiro semestre de 2020 foi graças ao esforço dos empregados. Mas, a empresa segue a mesma linha perversa de outros bancos privados, como Santander, Itaú e Bradesco que, juntos, demitiram milhares de trabalhadores no país.

Os pobres sempre levam a pior

Na pandemia, houve perda de 32% do rendimento

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o corte de direitos e de investimentos promovido pelo governo Bolsonaro, a população mais vulnerável foi a mais pre-

judicada com a pandemia do novo coronavírus. Na média das 22 regiões metropolitanas do país, os 40% mais pobres perderam cerca de 32,1% da renda, na comparação do segundo trimestre do ano passado com o mesmo período de 2020.

Enquanto isso, os 50% intermediários tiveram perda de 5,6%. Como sempre, no Brasil das desigualdades, os 10% mais ricos foram os menos prejudicados. Sem

novidades. Perderam apenas 3,2% da renda, no mesmo período.

Os dados são do boletim “Desigualdade nas Metrôpoles” e indicam que Salvador foi a cidade que registrou a maior perda de rendimento para os mais pobres. A queda foi de 57,4% na capital baiana. Quanto à desigualdade racial, os negros receberam 57,4% do rendimento dos brancos no segundo trimestre do ano.



Taxar ricos como saída para países endividados

ENQUANTO Bolsonaro poupa os mais ricos, o FMI prevê que a saída para a retomada da economia será a taxação de grandes fortunas. Segundo o Fundo Monetário Internacional, os governos ao redor do mundo já desembolsaram cerca de R\$ 67 trilhões para responder à crise gerada pela pandemia de coronavírus.

Pelo relatório “Monitor Fiscal”, do FMI, um caminho para os países responderem ao desafio da retomada da economia será o aumento de impostos sobre os mais ricos, para superar o crescente déficit nominal e dívida pública, agravados pela queda acentuada de receita das nações, no mundo inteiro.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

OBRIGATORIA O Brasil exige. O Legislativo e o Judiciário precisam tomar uma atitude, logo, contra a insanidade de Bolsonaro de sabotar a vacinação. Pelo contrário, a vacina tem de ser obrigatória, inclusive com sanção institucional para quem não se vacinar. Afinal, para vencer a Covid toda a população tem de estar imunizada. O interesse coletivo acima do individual.

FARSA Essa conversa irresponsável de Bolsonaro de boicotar a vacinação e vetar a compra da vacina chinesa, inclusive usando para isso a Anvisa, é mais um fato a desmoralizar as já tão desacreditadas agências de regulação, criadas no governo neoliberal de FHC. Nunca funcionaram em defesa da sociedade, servem apenas para legitimar abusos do poder econômico. Regulam nada.

CRIME Merece ser reproduzida a declaração do jornalista Bernardo de Mello Franco sobre o mais novo crime de responsabilidade cometido pelo presidente, que se opõe à vacinação. “Enquanto Bolsonaro insiste em politizar a pandemia, o vírus continua a matar brasileiros. Já são mais de 155 mil vidas perdidas. Para nosso azar, não há vacina contra a insensatez”.

INCONSISTÊNCIA Considerado um garantista, ou seja, que respeita as leis, as garantias individuais, Kassio Nunes Marques vacilou na sabatina do Senado que o aprovou para o STF. Disse que prisão em 2ª instância é questão para o Congresso decidir. Bom, só se for para o futuro, porque no momento é ilegal, como determina a Constituição. Causou apreensão.

EXPECTATIVA Indicado por Bolsonaro para substituir Celso de Mello, que se aposentou, Kassio Nunes chega ao STF em um momento bem delicado da realidade institucional brasileira. O Estado democrático de direito tem sido constantemente violentado por abusos da extrema direita, tolerados e até corroborados pelas instituições, em especial o sistema de justiça.

Economia brasileira é a pior do Brics

RESULTADO da política ultraliberal implementada por Michel Temer e que segue a todo vapor com o governo Bolsonaro, a economia brasileira é a pior dos países que integram o Brics. Segundo o estudo da Goldman Sachs, o Brasil teve o pior desempenho entre a Rússia, Índia, China e África do Sul, que compõe o grupo de nações.

A previsão do grupo financeiro era

que o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil crescesse 101,7% nos primeiros 20 anos do século, mas a elevação deve ser de apenas 43,6%. Por conta da desastrosa agenda implementada pelo governo Bolsonaro, o país não apresenta resultados satisfatórios na economia, nem mostra uma saída clara para os próximos anos. Preocupante. O Brasil é só ladeira abaixo.